

O uso do verbo “scondizolare” referindo-se às mulatas de Copacabana em um guia turístico italiano sobre o Brasil

Rosemary Irene Castañeda Zanette

Rua 13 de maio, 1401 – Centro, São Carlos - SP

Abstract. *This paper aims at analysing the use of the verb “scondizolare” in an Italian guidebook. Firstly it is important to know the concept in monolingual dictionaries. Secondly some positive and negative aspects about its use will be presented. After that, one intends to verify if its use is appropriate or not in the context of the guidebooks.*

Keywords. *sensuality; guidebook; Brazil.*

Resumo. *Este trabalho consiste em analisar o uso do verbo “scondizolare” em um guia turístico italiano. Em primeiro lugar é importante conhecer o conceito em dicionários monolíngües. Em segundo lugar alguns aspectos positivos e negativos sobre seu uso serão apresentados. A partir disso, procura-se verificar se usá-lo é ou não apropriado no contexto dos guias turísticos em italiano.*

Palavras-chave. *sensualidade; guia turístico; Brasil.*

Este trabalho faz parte de uma profunda análise feita sobre os estereótipos sobre o Brasil veiculados principalmente por guias turísticos recentes escritos em língua italiana. Para esta apresentação foi selecionado apenas um aspecto, isto é, como é apresentada a sensualidade da mulher brasileira, com ênfase em uma determinada passagem.

Para realizar este estudo é necessário, em primeiro lugar, determinar o corpus. São três guias turísticos escritos em língua italiana, sendo um de origem italiana, e os demais são tradução da língua francesa e da língua alemã: todos integrantes do universo de pensamento europeu. São eles:

- *Le guide routard: BRASILE.* Traduzione di Rodolfo Fellini. Milano: Touring Editore, 2001.

- JAKOB, Anton, CORDOREIRO, Fernanda & JÄKE, Claus. *BRASILE.* Traduzione di Paola Rotondi e Marta Traverso. München: Nelles Verlag, 1999.

- CICCETTI, Mauro. *Brasile.* Milano: Shendene & Moizzi Associati, 2000.

O tema da sensualidade é recorrente. Aparece em duas das obras citadas, na tradução do francês e também no guia italiano. Importante é tomar conhecimento de como o assunto é abordado.

No guia francês, por exemplo, o tema aparece em vários momentos. A primeira vez é quando se fala do Rio de Janeiro, da garota de Ipanema, personagem de uma música-símbolo do Brasil:

[...] *Ipanema diventò un punto di riferimento per artisti scapigliati che, per la prima volta nella storia del paese, cantano la fanciulla, la famosa “garota” della canzone che, abbronzatissima, ondeggia lungo la spiaggia [...]¹.*

O trecho retoma a idéia da figura feminina símbolo do Brasil, ou seja, a “garota de Ipanema”, conhecida internacionalmente devido à música escrita por Vinícius de Moraes. A moça é caracterizada pelo bronzeado de sua pele e pelos seus movimentos, representados pelo verbo “*ondeggiare*”.

O mesmo guia traz outra referência às mulheres no ambiente de praia: “*Sulle spiagge potrete ammirare i corpi sani e accuratamente abbronzati delle belle brasiliane*”². Pode-se dizer, que nesse caso, parece existir a idéia de anunciar um produto: os corpos das brasileiras. Para os interessados, aqueles que quiserem admirar tais belezas, podem dirigir-se às praias.

Essa idéia de admirar os corpos reaparece em outra região do Brasil, também praia, mas em Recife, na Praia de Boa Viagem: “*È una zona gradevole e tranquilla; per tutta la sua lunghezza pullula di chioschi che vendono noci di cocco abilmente tagliate con il machete, che ragazze in costume da bagno sgambatissimo degustano con una cannuccia. Ah, il Brasile!*”³ Dessa vez, o ambiente tem maior riqueza de detalhes. O cenário é composto pelos quiosques. Consumindo um dos seus produtos mais vendidos, os cocos, estão as brasileiras novamente, representadas pela palavra “*ragazze*”, remetendo a um certo ar juvenil. Dessa vez usam um biquíni cavadíssimo. E o trecho termina de maneira sugestiva, com a frase exclamativa, aludindo a idéia de que o Brasil pode ser muito prazeroso para um indivíduo do sexo masculino.

Depois da citação anterior, suficiente para concluir as menções feitas às brasileiras, existe ainda um outro trecho, em que elas reaparecem em Belém, norte do país, agora com a etnia original do continente, a etnia índia: “*Oltre alla sua particolarissima atmosfera, la città custodisce molte sorprese: un fantastico mercato, un favoloso parco per animali, splendide donne indie e una delle migliori cucine del Brasile*”⁴. Como se pode notar, as surpresas oferecidas pela cidade são muitas. Segundo a classificação dos bens turísticos, o mercado e o parque são bens materiais, os produtos gastronômicos são duráveis ou perecíveis⁵. Dentre eles, casualmente ou não, entre os animais e o que se come e se bebe, estão as mulheres índias, não integrantes da classificação na teoria, mas infelizmente encontradas na prática. Elas são mencionadas devido a sua beleza. O problema maior é que a cidade já sofre com o problema da prostituição e mencionar as índias em um guia turístico para estrangeiros pode passar despercebido, mas não para aqueles que procuram por isso.

Já no segundo guia o tema da sensualidade não aparece, mas no terceiro, isto é, no guia italiano, encontra-se presente com um dos comentários mais expressivos sobre o assunto:

*Le spiagge sono molte. Delle più citate, la più nota è Copacabana, dove le vere dominatrici sono senza dubbio le mulatas che scodinzolano a tempo di samba alla ricerca di qualche danaroso turista a cui regalare la gioiosa illusione di una conquista amorosa*⁶.

A questão que este estudo propõe é analisar se o uso do verbo “*scodinzolare*”, referente às mulatas, é apropriado ou não nesse tipo de literatura. Para isso, em primeiro lugar, é preciso conhecer as diversas acepções de tal palavra, para depois analisar seu emprego nesse contexto.

O verbo foi procurado em quatro dicionários monolíngües da língua italiana. No primeiro, em Zingarelli, eis os significados:

scodinzolare [da *codinzolo*, *doppio dim. di coda. con -s*; 1772] v. intr. (io *scodinzolo*; *aus. avere*) 1 *Dimenare la coda*: il cane *scodinzola* in segno di festa. 2. (fig.) *Camminare ancheggiando, detto spec. di donna*. 3 (fig.) *Avere un atteggiamento molto deferente e talvolta servile, adulatorio o sim.*: E allora io la guardai, *scodinzolando* (SVEVO)⁷.

Em Garzanti, as acepções assim se encontram: “**Scodinzolare**, v. intr. [io *scodinzolo*, *ecc.*] *dimenare, agitare rapidamente la coda, detto spec. dei cani* ¶ *Deriv. di codinzolo, dim. di coda, col pref. s-*”⁸.

Em Sabatini:

Scodinzolare [*sco-din-zo-là-re*] – v. intr. (*aus. avere: scodinzolo ecc.*) 1. *Detto spec. dei cani, dimenare la coda in segno di festa, ~ fig. ancheggiare*, 2. *Fig. Stare continuamente attorno a qualcuno in atteggiamento deferente, allo scopo di trarne vantaggi personali: non ti conviene s. a quel modo col tuo capo!* – [E] *denom. di codinzolo con s- intens. • sec. XVIII*⁹

Já em Devoto e Oli:

Scodinzolare v. intr. (*scodinzolo, ecc.; aus. avere*). *Dei cani, dimenar la coda in segno di festa; fig. (scherz.), anche a proposito di un civettuolo ancheggiamento femminile (guarda come scodinzola quella lá!) o di un atteggiamento di indaffarato servilismo (scodinzola sempre dintorno al capufficio). [da codinzolo, doppio dim. di coda, col pref. s- durativo-intensivo]*¹⁰.

Conhecidas as acepções nos diversos dicionários, é importante compará-las. A primeira questão importante é a etimologia da palavra. Em todos é dada a origem como “*codinzolo*”, ou seja, o diminutivo de “*coda*”, em português, rabo.

Pode-se perceber que a primeira acepção está estritamente ligada à etimologia da palavra, já que se refere sempre aos cães, como se observa em todos os dicionários citados. Porém existe uma pequena diferença. Em todos, o significado é composto pelo sema “*dimenare la coda*”. Apenas em Garzanti não é registrado o outro sema “*in segno di festa*”, sendo que em Zingarelli apesar de não fazer parte do significado, encontra-se no exemplo.

Um segundo sentido, figurado – ora parte da primeira acepção, como em Sabatini e Devoto/Oli, ora como uma segunda acepção, como em Zingarelli – refere-se ao verbo “*ancheggiare*”, o qual aparece em todos os dicionários, menos em Garzanti. Porém em Zingarelli e em Devoto/Oli esse sentido está relacionado às mulheres, e em Sabatini não existe esta obrigatória relação já que o verbo pode referir-se ao movimento das ancas mulheres, mas também a alguns animais, principalmente quadrúpedes. Encontra-se em todos os dicionários menos em Garzanti. Particularizando-se o caso de Devoto/Oli, nota-se que nele o sentido não é relacionado simplesmente a um movimento natural das ancas femininas, mas a um movimento “*civettuolo*”, ou seja, um

modo cativante para atrair a atenção e a admiração dos outros. Em suma, é um movimento feito de modo propositado, para atingir algum objetivo.

Um terceiro sentido, também presente em todos os dicionários, menos em Garzanti, refere-se a um comportamento que se encontra em uma gradação que vai de respeito, passa por servilismo até chegar à adulação. Tal comportamento também tem o objetivo de obter alguma vantagem, como foi mencionado no sentido anterior, mas aqui a idéia é um pouco mais ampla, pode-se estender para muitos outros campos da vida humana. Os exemplos dados por Sabatini e Devoto/Oli se relacionam sempre ao comportamento que um funcionário pode ter com seu chefe, caso comum e facilmente reconhecido por aquele que consulta o dicionário.

Nota-se que o núcleo sêmico comum em todas as acepções dos dicionários mencionado é ter um comportamento que agrada uma pessoa, desde a simples demonstração de alegria, com o balançar do rabo dos cães, ou um simples movimento das ancas das mulheres, intencional ou não, que agrada os homens, até a conduta respeitosa, servil ou até mesmo adulatória de uma pessoa em relação à outra da qual quer tirar algum proveito.

Após conhecer os diversos significados da palavra, pode-se observá-la de dois prismas distintos, um considerando os aspectos positivos em contraposição ao outro que considera os aspectos negativos ao usá-la.

Quanto ao primeiro, retomando as acepções encontradas nos dicionários, o fato de “*scodinzolare*” mais parece uma simples característica feminina, isto é, um movimento natural feito por elas, uma característica dentre as tantas que as diferencia do sexo oposto. É o que se entende ao consultar Zingarelli e Sabatini. Em ambos, tal acepção não traz nenhum propósito, as conhecidas segundas intenções. Desse modo, pode-se facilmente estabelecer uma analogia entre os cães e as mulheres: assim como os primeiros simplesmente demonstram sua alegria através do movimento que realizam, elas também o fazem da mesma forma, exibindo seus encantos.

Como se pode observar, são mínimos os traços positivos ao usar tal palavra. Já os negativos se apresentam em maior número. Retomando o parágrafo anterior, em Zingarelli e em Sabatini, não é mencionada qualquer finalidade em se fazer tal movimento, mas em Devoto/Oli ela aparece. O atrair a atenção está num primeiro plano, e a conquista vem em seguida. Ao colocar também o semema relacionado ao comportamento das mulheres como sentido figurado da primeira acepção, aquela relacionada a um certo comportamento animal, o vínculo que se tem entre elas é muito estreito. Relacionar o movimento feminino ao movimento canino é algo que pode acontecer com facilidade. E isso pode ser visto como negativo. A mulher acaba sendo inferiorizada por ter um comportamento de um animal, apesar deste ser aquele que tem grandes laços com a raça humana. As diferenças entre eles deixam de existir: o gênero feminino acaba perdendo as características distintivas entre a raça humana e os demais animais, como a capacidade de pensar. Além de todos os aspectos negativos citados, não se pode negar que tal palavra tem uma carga pesada de significação quando se relaciona não mais a animais, mas a pessoas, especificamente às mulheres. Ao invés de usá-la, dispõe-se de outras possibilidades, com significado mais ameno, como por exemplo, “*ancheggiare*”, assim como “*dimenare le anche*” e “*camminare ancheggiando*”, ou então, com uma sutil diferença, com “*ondeggiare*”, usado por *Le Guide Routard*.

De um lado foram mostradas as diversas acepções em quatro dicionários monolíngües. Então, foram apontadas duas interpretações, uma positiva e uma negativa, ao relacionar o verbo “*scodinzolare*” às mulheres. Tanto no primeiro caso, como no segundo, o verbo foi visto de modo isolado. Assim, é necessário avaliar o uso desse verbo no contexto do guia turístico em questão.

De acordo com o trecho citado no início deste trabalho, no guia italiano, pode-se perceber que o sentido dado ao verbo selecionado, não se relaciona simplesmente ao movimento das ancas, mas à carga semântica do movimento, que tem um fim, a conquista do estrangeiro. Não apenas o uso do verbo dá esse sentido, mas todo o contexto em que ele acontece, ou seja, a mulher, na praia de Copacabana. Essa é uma das praias mais conhecidas internacionalmente, ao lado de Ipanema. Nesta, se encontra a mulher-símbolo do Brasil, a garota de Ipanema, conhecida pela música de Vinícius de Moraes. As duas são praias bastante conhecidas no exterior, e, por isso, a transposição da mulher de um local para o outro é facilmente feito no imaginário do estrangeiro que consulta o guia turístico. Porém, aqui, a protagonista não é uma simples mulher, ela é uma mulata. E essa é outra idéia que o europeu tem do Brasil, que a maioria das mulheres são da raça negra ou da sua mistura com a raça branca. Um segundo aspecto é a música de fundo, que não deve faltar, o samba, outro símbolo do nosso país, intimamente ligado a quem o dança, as mulatas. Por sua vez, a idéia delas dançando ao ritmo de samba alude ao Carnaval. E o cenário é a praia. Uma idéia que se subtende é que a mulher brasileira na praia muito provavelmente estará usando pouca roupa, ou então, estará de biquíni, principalmente se for uma mulata dançando samba. Outro elemento pelo qual o Brasil é identificado é o tamanho dos biquínis, muito pequenos em relação aos usados em outros países, principalmente no caso do fio-dental. Todos esses símbolos acabam sendo muito redutores, pois as paisagens e belezas naturais brasileiras não se resumem às praias. Quanto às mulheres, elas não são apenas mulatas, e a sua pele não está sempre ressaltada pelo toque dado pelos raios solares. Quanto ao que vestem, é natural que nas praias, no verão, usem biquínis e quanto ao tamanho, isso depende do gosto de cada uma. Partindo para a área musical, o samba não é o único ritmo existente. Mas são esses os símbolos do Brasil no exterior e acabam sendo utilizados mais uma vez, reforçando essas idéias generalizadas, que por sua vez, continuarão a ser disseminadas. Voltando ao cenário, nele, as protagonistas não estão simplesmente dançando, mas “*scodinzolano*”. Tem por objetivo atrair um turista, um estrangeiro. Mas ele não pode ser qualquer um, deve atender a um requisito principal, ter bens, ser rico, expresso pelo adjetivo “*danaroso*”, ou seja, aquele que tem dinheiro. Tudo acontece em duas fases: na primeira ele é atraído e na segunda, o objetivo é atingido, ele é conquistado. As artimanhas das mulatas o ludibriam: dão-lhe a idéia, melhor que isso, o presente, expresso pelo verbo “*regalare*”, que são eles os conquistadores e não os conquistados, que é o que acontece na verdade. O poder delas é realmente grande, pois são elas as “*dominatrici*” do local, e com essa conquista, reforçam ainda mais o seu domínio. Não se pode deixar de ressaltar que a ironia nesse último trecho se encontra nitidamente presente.

Este trabalho percorreu um longo percurso. Inicia-se com a consulta das acepções de “*scondizolare*” em quatro dicionários monolíngües de língua italiana. Então, aponta aspectos positivos e negativos ao usar tal palavra. Finalmente analisa seu uso no contexto em questão. Como se pode notar, inserida no trecho citado do guia de Mauro Cicchetti, além de estar pleno de símbolos do que é o Brasil no exterior, de

idéias cristalizadas, ou melhor, de estereótipos, é nítida a depreciação que é feita da mulata, ou por extensão, da mulher brasileira, como ardilosa e fatal. A mulher, além de ser vista como um objeto, apontada por suas características físicas, num primeiro plano, num segundo plano, psicológico, analisada mais profundamente, pode causar-lhe danos, prejuízos. O turista é avisado do perigo, resta a ele decidir o que fazer.

Em um contexto mais abrangente, o dos guias turísticos sobre o Brasil veiculados na Europa, nota-se que, onde aparece, ou seja, no guia traduzido do francês e no italiano, a sensualidade da mulher brasileira é vista como um atrativo. No primeiro, o foco é dado principalmente ao seu corpo, então, aos seus trajes, sempre generosos e, enfim, ao seu comportamento. No meio de todas as descrições feitas, um traço é importante: a única etnia citada é a índia, que é também representante do país no exterior. A mulher é nitidamente um objeto passível de contemplação. No segundo, no guia italiano, isso não acontece. Os únicos traços que se relacionam a ela se referem a sua conduta na praia: sedutora, mas perigosa. E sua etnia é uma mistura da negra, com a branca. Nesse guia é acrescentado o elemento risco. O uso do verbo “*scodinzolare*” também carrega consigo uma carga negativa, que poderia ser certamente amenizada por palavras similares. As impressões que ficam é que, em primeiro lugar a brasileira pode ser mulata ou índia, pois a mulher branca não é citada. É também desvalorizada. Não só recebe elogios, como também aparece em um contexto envolvido por tons sugestivos ou irônicos. Os seus encantos, aparentemente num primeiro plano, escondem a idéia de que ela é apenas um objeto. Em um guia turístico mencionar e elogiar o sexo feminino não deveria ser um elemento presente, principalmente num país que sofre muito com o problema da prostituição. Isso pode funcionar como um chamariz para os interessados, que infelizmente, existem. Do modo como é feito, a sensualidade perde a sua beleza.

NOTAS

¹ *Le guide routard: BRASILE*. Traduzione di Rodolfo Fellini. Milano: Touring Editore, 2001, p. 68.

² *Ibid.*, p. 80.

³ *Ibid.*, p. 326.

⁴ *Ibid.*, p. 275.

⁵ BENI, Mário Carlos. *Análise estrutural do turismo*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000, p. 36.

⁶ CICHETTI, Mauro. *Brasile*. Milano: Shendene & Moizzi Associati, 2000, p. 86.

⁷ ZINGARELLI, Nicola. *Vocabolario della lingua italiana: lo Zingarelli 2000*. Dodicesima edizione. Bologna: Zanichelli, 2000, p. 1642.

⁸ *Dizionario Garzanti della Lingua Italiana*. XI edizione. Milano: Garzanti Editore, 1973, p. 1570.

⁹ SABATTINI, Francesco e COLETTI, Vittorio. *Dizionario Italiano Sabatini Coletti*. 2ª ed. Firenze, Giunti, 1999, p. 2393.

¹⁰ DEVOTO, Giacomo e OLI, Gian Carlo. *Dizionario della lingua italiana*. Firenze: Le Monnier, 1971, p. 2121.

REFERÊNCIAS

- BENI, Mário Carlos. *Análise estrutural do turismo*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.
- CICCHETTI, Mauro. *Brasile*. Milano: Shendene & Moizzi Associati, 2000.
- DEVOTO, Giacomo e OLI, Gian Carlo. *Dizionario della lingua italiana*. Firenze: Le Monnier, 1971.
- Dizionario Garzanti della Lingua Italiana*. XI edizione. Milano: Garzanti Editore, 1973.
- Le guide routard: BRASILE*. Traduzione di Rodolfo Fellini. Milano: Touring Editore, 2001.
- SABATTINI, Francesco e COLETTI, Vittorio. *Dizionario Italiano Sabatini Coletti*. 2ª ed. Firenze, Giunti, 1999.
- ZANETTE, Rosemary Irene Castañeda. A permanência de estereótipos sobre o Brasil nos guias turísticos em língua italiana. 2005. 127 f. Dissertação (Mestrado em Letras. Área de Concentração: Língua e Literatura Italianas) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- ZINGARELLI, Nicola. *Vocabolario della lingua italiana: lo Zingarelli 2000*. Dodicesima edizione. Bologna: Zanichelli, 2000.